



XIII SIMPÓSIO

DE PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB

“NOVOS HORIZONTES PARA UM NOVO CICLO INSTITUCIONAL.”



AQUILOMBAMENTO E EDUCAÇÃO: O Clube Palmares como Espaço de Construção de Conhecimento e Identidade negra em Volta Redonda (2003 - 2025)

Italo de Souza¹

Laís Isaias²

Jéssica Lopes de Assis³

Tânia Bassi Costa⁴

Resumo

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar o Clube Palmares de Volta Redonda enquanto um espaço destinado à promoção de uma educação antirracista e fortalecimento da identidade negra local. A pesquisa buscou demonstrar a trajetória de formação da instituição e também destacar que suas atividades sociais, culturais e educacionais foram essenciais para a construção da memória afro-brasileira para além do entretenimento. A metodologia consistiu em uma análise criteriosa de artigos acadêmicos e fontes documentais cedidas pelo próprio Clube Palmares. Esse levantamento documental permitiu identificar os diversos cursos e projetos realizados no espaço, evidenciando o impacto direto da instituição na educação da região. Os resultados demonstraram que o Clube Palmares, além de acolher a comunidade negra da cidade, transformou-se em um território de valorização da história negra através do desenvolvimento de uma consciência crítica.

Palavras-chave: Aquilombamento. Educação antirracista. Identidade negra.

Abstract

This study aims to analyze the Palmares Club in Volta Redonda as a space dedicated to promoting anti-racist education and strengthening local Black identity. The research sought to demonstrate the institution's formative trajectory and highlight that its social, cultural, and educational activities were essential for constructing Afro-Brazilian memory beyond mere entertainment. The methodology consisted of a careful analysis of academic articles and documentary sources provided by the Palmares Club itself. This documentary survey allowed for the identification of the various courses and projects carried out in the space, evidencing the institution's direct impact on education in the region. The results demonstrated that the Palmares Club, in addition to welcoming the city's Black community, has become a territory for valuing Black history through the development of critical awareness.

Keywords: Anti-racist Education. Black Identity. Quilombo communities

¹ Discente do Curso de História do UGB-FERP.

² Discente do Curso de História do UGB-FERP.

³ Doutoranda em História (UFRRJ).

⁴ Doutoranda em História (UFRRJ), docente do UG-FERP.



XIII SIMPÓSIO

DE PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB

“NOVOS HORIZONTES PARA UM NOVO CICLO INSTITUCIONAL.”



Introdução

A história de Volta Redonda está intimamente relacionada ao processo de criação da Companhia Siderúrgica Nacional – CSN. Após a sua emancipação, em 17 de julho de 1954, Santo de Volta Redonda, antigo distrito de Barra Mansa, passou por um intenso fluxo migratório e pelo inchaço das favelas. Porém, segundo Regina da Luz Moreira, não foram apenas as características físicas que definiram a ocupação de Volta Redonda, mas também, e principalmente, o fato de as melhores terras estarem nas mãos da CSN e de alguns fazendeiros (MOREIRA, 2000, p. 86).

A Cidade do Aço, portanto, foi planejada para seguir a hierarquia de dentro da Companhia, ou seja, através da política de distribuição de casas, a usina alocava seus funcionários de acordo com a sua função. De acordo com o historiador Eduardo Ângelo da Silva, os bairros que continham uma boa infraestrutura, seriam destinados àqueles que ocupassem cargos mais altos; para àqueles que possuíam baixa qualificação, restariam os bairros com pouca ou nenhuma infraestrutura (SILVA, 2010). Através de um levantamento feito em pesquisas anteriores, chegou-se à conclusão de que essa política de distribuição de terrenos possibilitou o surgimento de clubes sociorrecrativos para a grande maioria dos seus funcionários como: o Clube Náutico e Recreativo Santa Cecília (1948), o Clube Umuarama (1956) e o Clube dos Funcionários da CSN (1942) (ASSIS, 2024, p. 52).

A segregação socioespacial e os episódios recorrentes de racismo por parte do Clube Náutico e do Clube Umuarama, fizeram com que um grupo de pessoas negras se organizassem com o intuito de criar um espaço de resistência que,

futuramente, viria a se tornar também um local de preservação da cultura afro-brasileira, de aprendizado e de formação da comunidade local.

1. O Clube Palmares como um espaço de “Aquilombamento”

O Clube Palmares teve sua fundação oficializada em Ata no dia 31 de janeiro de 1965, sob a presença dos seus três sócio-fundadores: Maria da Glória de Oliveira, professora; João Estanislau Laureano, operário da CSN; Nazário Santos Dias,



XIII SIMPÓSIO

DE PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB

“NOVOS HORIZONTES PARA UM NOVO CICLO INSTITUCIONAL.”



engenheiro da Companhia. Segundo os historiadores Leonardo Ângelo da Silva e Thompson Clímaco (2020), o clube foi pensado como um espaço de lazer, mas também de liberdade para a sociabilidade da população negra da “cidade do aço”.

Mas, muito antes do Clube Palmares, o século XX viu nascer diversas entidades voltadas para o associativismo negro como: o Clube 13 de Maio, fundado em 1902, em Ponta Grossa/PR; o Clube 28 de Setembro, fundado em 1904 na cidade de Pouso Alegre/MG; e a Frente Negra Brasileira fundado em 1930, na cidade de São Paulo. Esses são apenas alguns exemplos de locais que se dedicaram à educação e ao ativismo negro no pós-abolição sob o discurso de “inclusão do negro na sociedade”. Tal termo, junto ao discurso de democracia racial, foi adotado por pensadores e ativistas autoidentificados como negros no Rio de Janeiro e em São Paulo para contestar teorias biológicas da raça e exigir direitos civis e políticos, pelo menos até a década de 1970 (ALBERTO; GARSKOF, 2018, p. 331).

O Palmares, além de um Clube Social Negro voltado para o associativismo, também é considerado um “quilombo urbano”. Para Abdias do Nascimento - fundador do Teatro Experimental do Negro (TEN), as associações, irmandades, clubes, grêmios, terreiros e escolas de samba, seriam considerados como quilombos legalizados pela sociedade dominante, focos de resistência física e cultural (NASCIMENTO, 2002, p. 337-338). Contudo, a transformação e adaptação do termo “quilombo” para o “aquilombar” é de suma importância, visto que mesmo após mais de 137 anos do fim da escravidão e 37 anos após a Constituição de 1988, ainda vemos a marginalização desses grupos (e muitos outros), fazendo-se necessária ainda a existência desses locais de acolhimento, resistência e resgate de memória.

A seguir, buscaremos expor como o Clube Palmares se tornou um dos principais lugares aquilombados da cidade de Volta Redonda, utilizando documentos e dados disponibilizados pelos atuais gestores, que garantiram uma análise quantitativa das atividades educacionais realizadas entre os anos de 2003 a 2025.

2. A contribuição do Clube Palmares para uma Educação Afrocentrada

Ao longo da História do Brasil, pode-se notar a constante tentativa de silenciamento e apagamento de pessoas negras através de ações como: o projeto de



XIII SIMPÓSIO

DE PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB

“NOVOS HORIZONTES PARA UM NOVO CICLO INSTITUCIONAL.”



embranquecimento da população e a miscigenação forçada e romantizada no pós-abolição; a repressão policial aos cultos de religiões afro-indígenas; a criminalização de atos cotidianos de pessoas racializadas com o Decreto-Lei nº 3.688 de 1941, conhecido como “Lei da Vadiagem”; e o mito da democracia racial que negou a existência do racismo na sociedade brasileira. Juntas, essas medidas formaram um conjunto articulado de estratégias que colaboraram para o epistemicídio da história e da memória do povo negro no Brasil.

Na contramão desse processo, o Clube Palmares se apresenta como um local que existe e resiste desde sua fundação; onde a sabedoria ancestral que tentaram apagar é dada como valiosa; e cujo acervo documental possibilita o processo de preservação da história e memória da luta dos negros da cidade de Volta Redonda.

Sendo o Palmares um dos precursores em debates raciais no Sul Fluminense, podemos afirmar que a Lei nº 10.639/03, não provocou mudanças diretas em suas atividades (haja vista que as atividades realizadas naquele espaço sempre atenderam ao objetivo da lei). Entretanto, essa legislação contribuiu para ampliar o reconhecimento da importância da herança africana no Brasil, levando o tema a ganhar mais espaço em ambientes acadêmicos, centros educacionais e outros locais antes pouco alcançados por esse debate. Com base nisso, o Clube Palmares vem, desde 2003, oferecendo diversos cursos voltados a profissionais da educação com essa temática, com vistas a tornar a prática docente mais afrocentrada.

O principal curso lançado com esse intuito foi o “*Por uma educação antirracista*”, que até o presente momento, contou com cerca de 247 inscritos e destes, 163 eram profissionais da área da educação, ou seja, 66% dos participantes. No gráfico abaixo, percebe-se que dos 163 educadores que estiveram presentes ao longo do curso, 89% deles (146) atuam na rede pública. É necessário apontar a importância de estar presente nesses espaços, mesmo que de maneira indireta, pois são nas escolas públicas que temos uma grande ocupação de alunos de baixa renda, em sua maioria negros e periféricos. Desta maneira, enfatizamos a importância da participação desses professores no curso pois, ao capacitar esses educadores, os conhecimentos e metodologias adquiridos chegam diretamente ao público que mais necessita de intervenções educacionais e apoio, cumprindo assim um papel estratégico de equidade e transformação social.

Gráfico 1 - Comparativo dos locais de atuação dos alunos do curso “*Por uma educação antirracista*”. (2022 a 2025)



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponibilizados pela coordenação do Clube Palmares, 2025.

Em seguida, fizemos um levantamento dos conteúdos abordados durante o curso e, como se pode notar, a escolha de temas como “História do Negro no Brasil Republicano”, “Colorismo em perspectiva histórica: distinções de cor/raça no Brasil II” e “Introdução dos povos indígenas no Brasil”, corroboram com o que foi apontado ao longo deste tópico, sobre tornar o negro em agente histórico a partir da educação afrocentrada. A saber, o silenciamento e o apagamento da população negra ao longo da História foram bastante questionados pelo Movimento Negro Unificado (1978), tanto que, no ano de 1988, no VIII Encontro de Negros do Norte – Nordeste, organizado pelo MNU da região, foram definidas questões que balizaram a atual lei 10.639.

Tabela 1 - Tema das aulas do curso “Por uma educação antirracista”.

Educação para as relações etnico-raciais
Racismo e antirracismo na atualidade
A construção da ideia de raças
Raça e biologia
A raça e o local
A construção do conhecimento e os processos formativos em educação
Infância negra
Práticas pedagógicas
Valores civilizatórios africanos
História do Negro no Brasil Republicano
A raça e local II
A construção da identidade étnico-racial
Colorismo em perspectiva histórica: distinções de cor/raça no Brasil II
Filosofias africanas
Arte indígena
Introdução aos povos indígenas no Brasil
História dos Povos indígenas na região
Etnomatemática
Afrocentricidade
Contextos históricos e contemporâneos da Arte Africana e Afro-Brasileira
O negro na literatura brasileira
Ensino de ciências e a Lei 10.639/03
Corporeidade negra e corpo-território com/do/no cotidiano escolar
Valores civilizatórios afro-brasileiros
Práticas pedagógicas II
Introdução às religiosidades de matrizes africanas
Literaturas africanas



XIII SIMPÓSIO

DE PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB

“NOVOS HORIZONTES PARA UM NOVO CICLO INSTITUCIONAL.”



A partir dos dados apresentados, é possível observar a abrangência do curso em questão e sua contribuição em capacitar a população - principalmente professores

- através de conhecimentos afrocentrados. Essas ações demonstram o compromisso do Clube Palmares com sua missão institucional, que, conforme declarado por seus representantes é promover, desenvolver e incentivar o estudo e pesquisa sobre o negro e sua cultura afro-brasileira no estado do Rio de Janeiro, no Brasil e até no exterior.

Considerações finais

O Clube Palmares cumpriu e, ainda cumpre, um papel de destaque no combate ao racismo através de suas diversas atividades. Sua fundação, apenas 77 anos após a Lei Áurea, confronta as estratégias históricas de silenciamento e apagamento na cidade de Volta Redonda através da segregação do espaço imposta pela construção do “sonho do progresso nacional”.

Hoje, o Clube se estabelece como um local de reencontro com a ancestralidade e de valorização da sabedoria ancestral perante o saber acadêmico, possibilitando que os descendentes contem e ensinem sobre sua cultura.

Os dados levantados sobre o curso “Por uma educação antirracista”, evidenciaram o impacto direto do Palmares na capacitação de profissionais de ensino na região. Entre 2022 e 2025, o curso totalizou 247 inscritos, sendo 163 deles profissionais da educação. O achado mais expressivo reside no fato de que 86% (140) desses educadores atuam na rede pública. Essa predominância na rede pública enfatiza o papel estratégico do clube em atingir o público que mais necessita de intervenções educacionais e apoio — majoritariamente alunos negros e periféricos. Ao capacitar esses docentes, o curso assegura que os conhecimentos e as metodologias antirracistas sejam levados para a sala de aula, ajudando os alunos a romper com a lógica de ensino eurocêntrico e a desenvolver a consciência racial e a compreensão da própria história.

Em conclusão, os resultados desta pesquisa confirmam que o Clube



XIII SIMPÓSIO

DE PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB

“NOVOS HORIZONTES PARA UM NOVO CICLO INSTITUCIONAL.”



Palmares transcende sua função associativa ao ferramentas para a luta antirracista da cidade, consolidando-se como um polo de formação intelectual e política em Volta Redonda, e um quilombo em movimento formador. Sua atuação demonstra a importância do aquilombamento contemporâneo como prática de resistência, difusão de saberes e construção de uma identidade negra sólida e consciente na sociedade brasileira.

Referências

ANDREWS, George Reid; FUENTE, Alejandro de la. **Estudos afro-latino-americanos: uma introdução**. 1º ed. – Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018. 708 p.

ÂNGELO, Leonardo; CLÍMACO, Thompson. **Lugares de Memória dos Trabalhadores #60: Clube Palmares, Volta Redonda (RJ)**. Lugares de Memória dos Trabalhadores, Laboratório de Estudos da História dos Mundos do Trabalho – LEHMT (UFRJ), 19 nov. 2020.

ASSIS, Jéssica Lopes de. **O associativismo negro no Vale do Paraíba – o Clube Palmares de Volta Redonda**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2024., 109 p.

ATA DE FUNDAÇÃO DO CLUBE PALMARES. Volta Redonda, 4 de abril de 1973. Centro de Documentação Edson Daniel João “Mister”. Volta Redonda, RJ.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “**História e Cultura Afro-Brasileira**”, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Senado Notícias. **Delito de ‘vadiagem’ é sinal de racismo, dizem especialistas**. Brasília: Agência Senado, 15 set.2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2023/09/delito-de-vadiagem-e-sinal-de-racismo-dizem-especialistas>. Acesso em: 16 nov. 2025.

GELEDÉS - Instituto da Mulher Negra. **Movimento Negro Unificado**. Disponível em: https://www.geledes.org.br/movimento-negro-unificado-militao/?amp=1&gad_source=1&gad_campaignid=1495757196&gbraid=0AAAAADnS6iD-4RIBSEYhfC5ci23xriKO&gclid=CjwKCAiAvaLLBhBFEiwAYCNTf1Kwy6Wycx-vwzN9XJ9XSF7xOelkNhqQwK_9VGF3fAvCPjuJFhleQhoC4q4QAvD_BwE. Acesso em: 15/01/2026.



XIII SIMPÓSIO

DE PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB

“NOVOS HORIZONTES PARA UM NOVO CICLO INSTITUCIONAL.”



MOREIRA, Regina da Luz. CSN – **Um sonho feito de aço e ousadia**. Rio de Janeiro, larte, 2000.

NASCIMENTO. Abdias do. **O quilombismo** – Documentos de uma militância pan-africanista. 2º ed. Brasília/ Rio de Janeiro: Fundação Palmares/ OR Editor Produtor, 2002. 362 p.

SILVA, Eduardo Ângelo da. **“Arigós” e “peões” na “Cidade do Aço”**: *experiências urbanas e fabris, cultura e identidades de classe (Volta Redonda-RJ, 1970-1980)*. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2010, 125 p.